

Confusões na matrícula por telefone

A volta às aulas nas 575 escolas públicas do Distrito Federal teria tudo para ser tranqüila. Afinal, o sistema informatizado de matrícula pelo 156, o Telematricula, ficou de distribuir os pedidos das novas vagas de forma eficiente e cômoda. Além de ninguém mais precisar acampar na porta das escolas, o computador encarregaria de rastrear a escola mais perto da casa ou do trabalho dos pais.

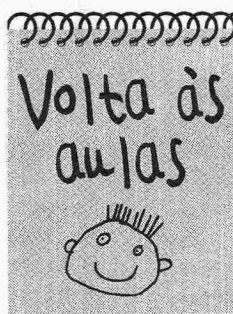
Mas a tirar como exemplo a aflição das dezenas de pais que foram atrás de informação ontem na Divisão Regional de Ensino do Plano Piloto, a quarta-feira promete ser um caos. Há pai que até agora não comprou uniforme, material escolar ou fez pesquisa de preços para contratar transporte escolar. Simplesmente porque não sabe onde o filho vai estudar e se vai haver vaga.

“Meus três filhos estão sem escola por culpa do 156”, protesta Ana Alves Dias, de 34 anos. Desde segunda-feira que a doméstica desempregada pede vale-transporte na rua para descobrir porque eles não foram beneficiados pelo telematricula. “Recebi a carta confirmando a inscrição, mas não recebi a outra que ficaram de enviar, entre os dias 10 e 16 de janeiro, dando a certeza das vagas”, conta.

O jeito então foi sair atrás das explicações. Primeiro, Ana foi a Delegacia Regional de Ensino do Gama. Depois à escola que pediu pelo 156 — O Centro de Ensino Gesner Teixeira. “Disseram que há vaga, mas que não podem matricular antes de segunda-feira”, conta a mãe, em desespero. Mas nem isso a fez desistir, com as três cartas que recebeu do governo, confirmando o pedido de matrícula pelo 156, ela insistiu até ser recebida pelo diretor de Planejamento da Secretaria de Educação, Júlio Gregório.

Depois da conversa, a doméstica saiu ainda mais angustiada. “Ele me disse que para os dois menores há solução, mas o problema é a vaga do magistério para a minha filha Shirley, que tem 16 anos”, diz Ana. “Segundo o diretor, não tem mais jeito. Não há nenhuma vaga para o 2º ano do magistério. Como fica, então? Ela quer estudar para ser professora”, implora.

Os números de vagas só serão conhecidos na segunda-feira, quando a Secretaria de Educação



divulga a lista final das telematrículas e o resultado do remanejamento (transferência de aluno da rede pública de ensino para outra escola). Apesar dos transtornos de última hora — por pequenos problemas de ajuste no sistema —, o governo garante que nenhum aluno do ensino

fundamental ficará sem vaga, como determina a Constituição.

Para isso, nos dois dias que antecedem a volta dos 540 mil alunos (que já estão matriculados), as escolas terão de fazer a matrícula dos 6 mil estudantes que pediram remanejamento e dos novatos contemplados na segunda listagem do 156. Os pais que não conseguiram ser beneficiados pelo Telematricula vão ter de perambular de escola em escola atrás de vagas para os filhos.

Quem teme por isso é a digitadora Letícia Cruz, de 27 anos. Ela pediu pelo 156 vaga para o irmão Rafael, de 13 anos, que vai para a 7ª série. “O nome dele está na lista de excedentes, com mais de mil nomes. Pedi para ver e disseram que o papel sumiu”, afirma. “Se na segunda, ele não estiver na lista do Telematricula, vou procurar meus direitos na Justiça”, ameaça.